



Juventude, Violência e Narrativa Biográfica: experiência de violência de adolescentes em Porto Alegre

Jonas Rodrigues Batista¹, Hermilio Santos² (orientador)

1Faculdade de Psicologia, PUCRS, 2Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Resumo

A pesquisa aqui apresentada interessa-se por investigar a interpretação subjetiva dos atores sobre o contexto social, mais especificamente sobre a violência, fornecendo novos elementos para a compreensão do problema de *como* e *por que* adolescentes se engajam em atividades violentas. O pressuposto aqui é de que o ator social não é um mero internalizador de normas e de significados socialmente difundidos, mas, ao contrário, esse ator é um agente consciente e responsável pela adoção ativa dos códigos normativos na interpretação da realidade social. Violência, nessa perspectiva, pressupõe uma interpretação subjetiva da realidade e da relação com “o outro”. E é na sociologia de Alfred Schutz que se encontra um suporte teórico importante para a compreensão da interpretação subjetiva do ator sobre a realidade.

Os principais objetivos são investigar a) a maneira como adolescentes com experiência direta e indireta com violência narram e interpretam suas biografias e b) os mecanismos subjetivos de construção de significado acerca do mundo da vida, com ênfase especial à experiência com violência. Para obter acesso à interpretação subjetiva, utilizar-se-á a abordagem de narrativas biográficas, proposta por Gabriele Rosenthal, sobretudo por permitir que se coloque no centro da análise a experiência como elemento-chave para a compreensão da interpretação dos entrevistados relativamente ao mundo da vida. O primeiro passo consiste em fazer entrevistas com pessoas com experiência direta com a violência (adolescentes infratores em regime de internação na Fundação de Apoio Socioeducativo do Rio Grande do Sul – FASE) e com pessoas com experiência indireta com a violência (adolescentes que convivem em contextos sociais de Porto Alegre que apresentem elevados índices de violência, mas que não cometem nenhuma infração) e, após feita a transcrição das entrevistas, o segundo momento consiste na análise das narrativas biográficas, que é dividida em 6 (seis) etapas, que serão melhor discutidas durante a apresentação.

Até o momento, minha participação na pesquisa consiste na familiarização com os autores de referência e com a metodologia empregada, além da participação ativa nas reuniões realizadas com determinada frequência. Além de aprofundar-me nas teorias utilizadas, contribuo também na transcrição das entrevistas realizadas. No momento, a pesquisa encontra-se em fase avançada de análise das narrativas.